

INFRAESTRUTURA

Ponte do Fandango deve ser concluída em julho

Travessia do Rio Jacuí para acessar o município de Cachoeira do Sul segue sendo feita em balsa

Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

A previsão de conclusão das obras da Ponte do Fandango, em Cachoeira do Sul, segue sendo até o fim do primeiro semestre de 2026, com operação a partir de julho. Durante coletiva de imprensa realizada na semana passada, na Federasul, o superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no Rio Grande do Sul, Hiratan Pinheiro, detalhou os fatores que levaram ao adiamento inicial do cronograma, que previa a entrega em abril.

Segundo Pinheiro, a mudança está relacionada à complexi-



TÂNIA MEINERZ/JC

Serviços incluem ajustes estruturais, conclusão dos acessos e sistemas de segurança e sinalização

dade das etapas finais da obra, que concentram intervenções estruturais e operacionais determinantes para a liberação da

travessia. “A nossa programação continua sendo julho. Estamos trabalhando para tentar antecipar, mas não tem como fechar

uma data ainda porque existem várias interferências ao longo da obra”, afirmou o executivo.

De acordo com o Dnit, os

serviços em execução incluem ajustes estruturais, conclusão dos acessos e implantação dos sistemas de segurança e sinalização. Essas etapas são consideradas essenciais para garantir a operação plena da ponte.

A obra já alcançou 90% de execução física e entra na fase final. A estrutura foi ampliada após a cheia histórica de 2024, com elevação de 3,14 metros, reforço dos pilares e adequação da capacidade de carga para até 45 toneladas. “Vai ser uma obra entregue já na sua adequação plena, com capacidade de carga atualizada, acostamento e passagem de pedestres”, acrescentou o superintendente do Dnit.

Enquanto a liberação não ocorre, a travessia segue sendo realizada por balsa, solução provisória que mantém a ligação entre os dois lados da cidade de Cachoeira do Sul, mas continua impactando a rotina da população e a logística regional.

NEGÓCIOS CORPORATIVOS

Azul aposta em clientes do agronegócio para crescer

A Azul vai ampliar de duas para seis o número de aeronaves cargueiras e decidiu ampliar a rede de lojas do braço turístico da empresa com foco em atender o mercado consumidor do agronegócio. A afirmação foi feita pelo CEO da companhia aérea, John Rodgers, na Agrishow (Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação), em Ribeirão Preto, no começo deste mês. A aérea estreou neste ano na principal feira agrícola do País, que tem 800 marcas participantes, das quais cem são novas.

A decisão de participar tem o objetivo de se aproximar do mercado do agro, muito forte no interior paulista e no Centro-Oeste brasileiro. Máquinas e equipamentos agrícolas, carne bovina, flores, sementes e pescados representam mais de 70% dos produtos movimentados pela aérea no transporte doméstico na Azul Cargo, segundo a empresa.

“Nós temos 180 aeronaves no País, e nós temos dois cargueiros específicos, que vão virar seis no ano que vem”, afirmou.

Para o exterior, são enviados produtos como frutas (manga e mamão), tilápia, lagosta, bexiga de peixe e gengibre, principalmente para Estados Unidos e Europa.

“Eu falei que nós temos que estar mais perto do agro, isso é o Brasil. É inacreditável o tamanho do agro do Brasil e eu acho que o Brasil se vende mal. O Brasil tem uma potência muito grande, eu vi isso semana passada em Cuiabá, vi o tamanho do agro lá, o tamanho do interior de São Paulo e eu brinco que cada vez que alguém come uma manga no sul da França, ela veio do Brasil”, disse.

Ribeirão tem sete voos diários de ponte aérea, como define o CEO, para Viracopos e Confins, dois importantes hubs da Azul. A empresa também mira

locais como Sorriso e Sinop (MT), Barreiras (BA), Goiânia, Cuiabá, Campo Grande, Imperatriz (MA), Londrina e Maringá (PR), e Uberlândia (MG).

Isso se deve à procura gerada pela cidade e região, polo do setor sucroenergético no País. Só a Agrishow deve gerar uma movimentação econômica de R\$ 500 milhões no entorno, especialmente com os setores hoteleiro, de combustíveis e de bares e restaurantes.

Segundo ele, além de buscar os clientes do agro, a participação da Azul na maior feira agrícola do País inclui a presença da Azul Viagens, braço turístico da aérea, a Azul Conecta, que atua com aeronaves de menor porte, e os serviços de manutenção de aeronaves Cessna Grand Caravan, largamente usadas no meio rural.

“Em Ribeirão nós temos a ponte aérea para Campinas, para Confins, todo dia. Mas, no fim de semana, o que nós fazemos aqui é Pernambuco, é Porto Seguro, é Natal, Maceió, porque o cara do agro do interior de São Paulo tem dinheiro, trabalha para caramba e no fim de semana quer conhecer as belezas do Brasil”, afirmou.

AZUL LINHAS A/DIVULGAÇÃO/JC



Empresa ampliará também a rede de unidades do braço turístico

Ele afirmou que, quando a Azul surgiu, uma possibilidade era ter seu principal hub no Rio, não em Campinas, mas o fato de não ter dado certo acabou sendo um acerto, dado o avanço do agro desde então. “Quando viemos montar a Azul, Campinas tinha apenas seis voos por dia, agora tem 200, 195 da Azul.”

Segundo ele, a aérea deu certo por ter vários tipos de aeronaves, que conectam cidades de tamanhos variados, e citou o ATR, que comporta até 72 passageiros, como exemplo de boa conexão entre Ribeirão e Campinas. “O Brasil está crescendo no interior de São Paulo, de Minas Gerais, do Centro-Oeste, e do interior de Pernambuco, por exemplo. A gente está crescen-

do muito nessas áreas.”

Para Rodgers, os anos de crise da Azul ficaram para trás e “o brilho está voltando”. A Azul Viagens, agência de turismo da Azul, abrirá 120 lojas até o fim do ano, conta o executivo, a maioria delas no interior de São Paulo.

As demais serão em Minas Gerais. A abertura, que significa dobrar o total existente hoje, segue a lógica de priorizar grandes centros que estão em pleno desenvolvimento econômico.

A empresa vende pacotes, voos exclusivos, estadias em hotéis, experiências e serviços voltados para o turismo, a exemplo das viagens para destinos turísticos no Nordeste citados por Rodgers.